

# BC emite mais 100 milhões em euros

■ Papéis complementam operação iniciada no dia 9 e pagarão juros de 11,125% ao ano. Sem liquidez, dólar volta a subir

UGO BRAGA E PAULA PAVON

BRASÍLIA E SÃO PAULO – O Banco Central aproveitou ontem a alta dos títulos da dívida externa brasileira e voltou ao mercado de bônus. Vendeu 100 milhões de euros em papéis do governo (cerca de US\$ 104 milhões), pagando aos bancos investidores um prêmio de risco de 6,81%, além do juro básico dos títulos do Tesouro da Alemanha - referência no mercado europeu. Os papéis têm vencimento no ano de 2004 e pagam juros de 11,125% ao ano.

O lançamento de ontem foi o desdobramento de uma operação feita em três etapas, desde o início do mês. No dia 9, o BC capta 300 milhões de euros, pagando prêmio de 6,95% acima do juro básico alemão. Dez dias depois, ofertou mais 100 milhões de euros dos mesmos papéis, conseguindo *spread* (taxa de risco) de 6,88% sobre os juros da Alemanha. E agora vendeu mais 100 milhões, a 6,81%. Ao todo, foram 500 milhões de euros (cerca de US\$ 521 milhões).

**Retorno** – No mercado internacional de títulos, além do juro pago, chamado de cupom (11,125% por ano, neste caso), o custo da operação para quem pegou o dinheiro emprestado pode ser medido pela taxa de retorno conseguida por quem emprestou. Esta medida, chamada *yield to maturity* (rendimento até o vencimento), leva em conta o deságio obtido no leilão dos títulos.

Na operação de ontem, os bancos compradores ofereceram 99,2 dólares por cada US\$ 100 em papéis, contra 98,5 dólares na emissão original e 98,9 dólares por cada US\$ 100 em títulos na intermediação. Como o preço aumentou desde o início do mês, a taxa de retorno para os investidores caiu de 11,5% ao ano para 11,43% e agora para 11,34% ao ano.

**Mercado de câmbio** – O dólar subiu ontem pressionado pela baixa liquidez. Com poucos negócios, a moeda americana chegou a atingir R\$ 1,93. A moratória parcial do pagamento dos *bradies*

decretada pelo Equador também não colaborou para a queda da cotação. O dólar fechou em R\$ 1,923 no interbancário, com alta de 0,68% em relação a sexta-feira. Operadores destacaram que o fluxo de recursos negativo ajudou a elevar a cotação do dólar.

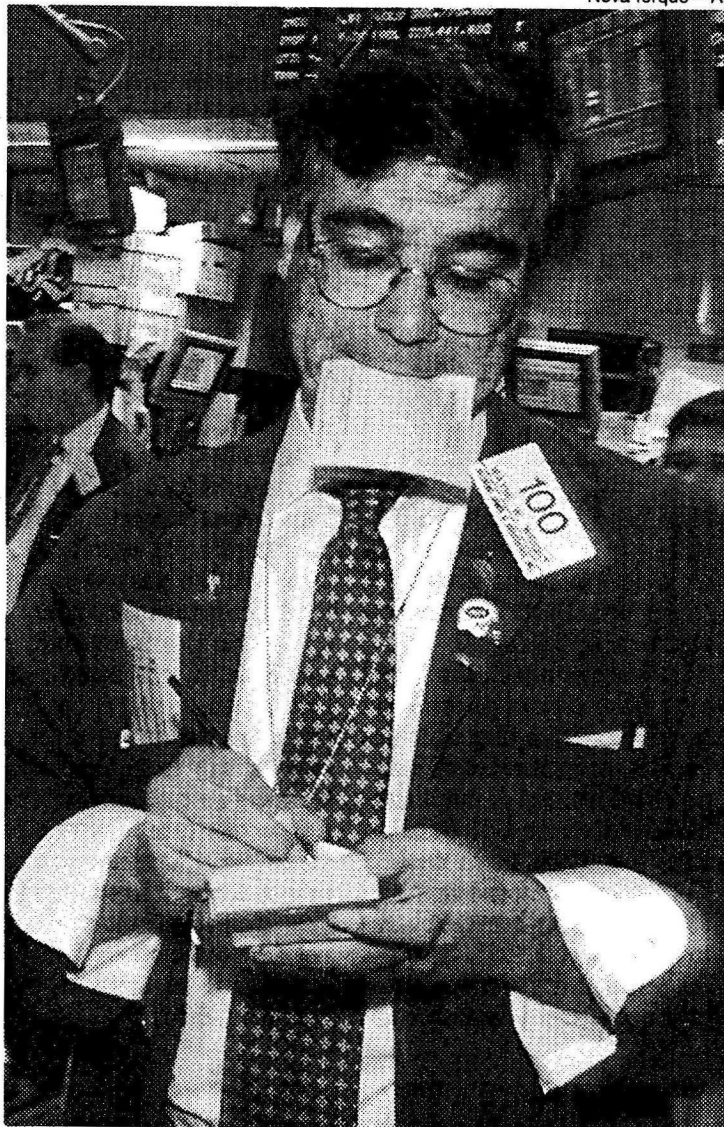
Para esta semana estão programados dois pagamentos de compromissos no exterior. Na próxima sexta-feira, vencem US\$ 250 milhões em títulos do HSBC e US\$ 100 milhões da Ceval. As instituições têm prazo até dia 29 para obter recursos. Operadores disseram que se a liquidez continuar baixa, as operações podem pressionar o câmbio. O volume negociado no mercado cambial à vista, até as 18h de ontem, registrou US\$ 980 milhões. Em dias de liquidez normal, o montante atinge até US\$ 1,6 bilhão.

**Ações** – A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) operou ontem praticamente estável. No fechamento, o Ibovespa registrou alta de 0,08%. O volume financeiro total ficou em R\$ 516,363 milhões, incluindo o leilão de ações da Ferropasa, no valor de R\$ 55,4 milhões, e o leilão de debêntures da Global Trust, de R\$ 102,137 milhões. A Bolsa do Rio fechou em alta de 0,9%.

Os títulos da dívida externa apresentaram alta: o C-Bond, principal papel, fechou positivo em 1,19%, valendo 64% do valor de face. Hoje serão ofertados papéis prefixados ao mercado. O Tesouro leva a leilão Letras do Tesouro Nacional (LTN, título prefixado), no valor de R\$ 2,5 bilhões e vencimento em 29 de dezembro.

Na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), o dólar fechou com tendência de alta e o juro cederam. Para outubro, a cotação fechou em R\$ 1,926, com alta de 0,76%. Para novembro e dezembro, o câmbio registrou alta de 0,71% e 0,67%. Já a taxa de juros fechou estável para o primeiro vencimento. Para o contrato de novembro, a taxa passou de 19,61% para 19,48%. O volume negociado de contratos de juros ficou em 64.238, com giro financeiro de R\$ 6,21 bilhões.

Nova Iorque – AP



A alta em Wall Street foi puxada pelos papéis de tecnologia